

## GRAVURA NÃO-TÓXICA: PRODUÇÃO DE VIDEO SOBRE OS PROCESSOS ALTERNATIVOS

**GUEDES, Thiago Matheus Costa<sup>1</sup>; ROCHERFORT, Carolina Corrêa<sup>2</sup>;  
POHLMANN, Angela Raffin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Bacharelado em Arte Visuais (CA/UFPe) bolsista PIBIC/UFPe/CNPq, cstguedes@gmail.com; <sup>2</sup>Professora do Centro de Artes/UFPe, carol80cr@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Professora do Centro de Artes/UFPe, angelapohlmann@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Neste resumo falaremos sobre a produção de um vídeo realizado no Atelier de Gravura que apresenta o passo a passo da execução de um dos procedimentos não-tóxicos aplicados às gravuras em metal.

Este vídeo apresenta uma pequena parte das pesquisas que estão sendo desenvolvidas desde 2007 no Atelier de Gravura do Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Desenvolvido em 2011, é uma das atividades do grupo de pesquisa “Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade”.

Estas pesquisas a que nos dedicamos têm como objetivo verificar possibilidades *menos-tóxicas* e sustentáveis para realizar a linguagem e os processos da confecção de imagens através da gravura em metal (BOEGH, 2003, 2002; FERRER, 2004; POHLMANN, 2005, 2009).

Neste vídeo, mostraremos o processo de realização de uma água-forte<sup>1</sup> com materiais alternativos, como é o caso da cera acrílica utilizada como verniz de proteção da superfície da matriz, inovadora para o campo da gravura (Fig. 1).



Figura 1: Detalhe de um frame do filme realizado no Atelier de Gravura da UFPe sobre os procedimentos não-tóxicos utilizados na gravura em metal

<sup>1</sup> Água-forte é o nome dado à técnica tradicional de gravura em metal que utiliza a ação indireta de mordentes sobre a superfície da matriz para produção de linhas.

O vídeo, que teve como ponto de partida um trecho do filme “Sombras de Goya” de Milos Forman, foi idealizado e conduzido através de um olhar poético e teve a colaboração de graduandos do Curso de Artes Visuais, técnicos e graduandos do Curso de Cinema do CA/UFPel e também dos professores e pesquisadores do grupo. O bolsista de iniciação científica (CNPq) Thiago Guedes é o gravador que aparece nas cenas captadas por Thiago Rodeghiero junto com Daniela Lopes (imagens e direção), com montagem e finalização também de Thiago Rodeghiero. Kelly Wendt, Carolina Rochefort, Leandro Silveira e Angela Pohlmann auxiliaram na realização do vídeo, cuja música está sendo composta por Gerson Leme.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para dar início ao vídeo sobre nossas pesquisas tivemos como referência visual e artística as cenas do filme “Sombras de Goya”. Existe, no filme de Milos Forman (2006), uma sequência de imagens em que o ator Stellan Skarsgard, representando Francisco Goya, artista espanhol que viveu entre 1746 e 1828, aparece realizando uma gravura em água-forte pelos processos tradicionais (Fig. 2).



Figura 2: Frame do filme “Sombras de Goya” de Milos Forman com o ator Stellan Skarsgard representando o artista Francisco Goya

Num trecho de dois minutos, as imagens mostram de forma ordenada as ações realizadas durante a gravação de uma “água-forte”. Além disso, esta sequência encanta o espectador pelo som, pela música orquestral, pela luz, pela expressividade e dramaticidade alcançada na apresentação que diz de um modo de fazer imagens que parece mágico.

Através da produção/registo audiovisual dos meios alternativos de fazer gravura, estes que utilizam materiais não-tóxicos para a feitura de uma gravura em metal, revisamos os métodos tradicionais de gravação no metal (BUTI, 1996; DAWSON, 1982; HAYTER, 1981), confrontando-os com os processos inovadores para a gravação da imagem na matriz de metal (HOWARD, 1998).

Colocando lado a lado as duas sequências de imagens, as do filme de Goya e as do filme sobre os processos não-tóxicos, pudemos traçar relações entre elas, estabelecendo diferenças e percebendo as repetições entre os procedimentos tradicionais e os novos procedimentos. A poesia contida nas cenas do filme “Sombras de Goya” impulsionou o grupo de pesquisa à realização de um vídeo que apresentasse mais do que apenas um registro processual de cada passo a ser tomado na produção das gravuras em metal através de procedimentos não-tóxicos. Neste filme, procuramos também por imagens que pudessem se encadear de forma poética, aberta a reflexões, a inflexões, a combinações, ao mesmo tempo em que servissem de instrumento capaz de incentivar, estimular e/ou apoiar a capacitação de antigos e novos gravadores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme “Sombras de Goya” (2006), o diretor Milos Forman se preocupa em introduzir o espectador ao trabalho, ao fazer do artista que dá título ao filme. Na sequência de dois minutos, em uma reconstituição de época bastante rica do que seria o ateliê de Goya, podemos acompanhar todo o processo tradicional da gravura em metal e ter uma noção de como se realizava esse tipo de gravura naquela época, há mais de duzentos anos. Com uma decupagem repleta de planos de detalhe, Forman consegue mostrar passo a passo como cada etapa do processo da gravura em metal era (e ainda é) realizada. Apesar de condensar o longo tempo que se leva desde o polimento da placa até a impressão da matriz – resumindo tudo o que levaria algumas horas a poucos minutos – pode-se ter uma ideia bastante clara de como era feita a gravura em metal naquela época, e confirmar que os mesmos processos são repetidos ainda hoje.

Nos procedimentos tradicionais, a técnica da “água-forte” consiste no uso de uma fina camada de verniz de proteção colocada sobre a matriz de metal. O verniz feito de piche (asfalto), resina e cera de abelha é resistente à ação do ácido nítrico (usado para gravar o metal). O desenho é feito diretamente sobre o verniz de proteção com o uso de uma ponta de gravar (ponta-seca) expondo o metal nas áreas que foram desenhadas. O ácido (ou mordente) corrói as linhas expostas na superfície do metal, criando sulcos. Inicialmente, a matriz é limada e lixada. Depois, sobre ela é espalhado o verniz para proteger as áreas que não serão gravadas. Usa-se um líquido mordente para gravar as partes expostas do verniz. A entintagem da matriz e a impressão da imagem são executadas tal como nos mostra Stellan Skarsgard, representando Francisco Goya.

Notamos que a diferença essencial entre o método tradicional e o não-tóxico encontra-se na substituição dos materiais utilizados. O verniz, que antes era feito de asfalto e demais compostos tóxicos, agora está sendo substituído pela cera de base acrílica. A cera acrílica foi usada nesta pesquisa como verniz de proteção do cobre da placa de fenolite<sup>2</sup> e mostrou-se resistente ao Percloroeto de Ferro (FeCl<sub>3</sub>). Por ser solúvel em álcool, torna-se mais fácil sua limpeza, evitando o uso de solventes

<sup>2</sup> A placa de cobre sobre fenolite utilizada para circuito impresso é outro material que estamos testando nesta pesquisa de materiais alternativos para a gravura em metal.

químicos (hidrocarbonetos alifáticos tais como água-raz e *thinner*) prejudiciais ao meio ambiente e à saúde do artista-gravador.

Através desse recurso audiovisual podemos divulgar os modos, os meios e os materiais presentes na produção de gravuras em metal pelo processo da água-forte. Estas substituições dos materiais com alto índice de toxicidade por materiais menos tóxicos procuram ampliar a sustentabilidade ambiental e tecnológica, renovando os processos na gravura em metal.

#### 4 CONCLUSÃO

Tradição e inovação podem andar lado a lado. Não é nossa intenção desvalorizar os métodos tradicionais, mas incrementar as possibilidades ao apresentar novas metodologias e materiais para realizar aquilo que compõe a linguagem da gravura em metal: linhas, planos, áreas com variedade de tonalidades, o que se chamou de “água-forte”.

A tradição na área da gravura vem sendo transmitida geração após geração, se mantém e se manterá viva entre os gravadores contemporâneos. Com a divulgação deste vídeo pretendemos incrementar as possibilidades de realização das linguagens na área gráfica, pois estaremos disponibilizando informações sobre as alternativas não-tóxicas para a gravura em metal.

#### 5 REFERÊNCIAS

BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, 2003.

\_\_\_\_\_. **Non-toxic intaglio: Step by Step**. Filme em DVD, 2002.

BUTI, Marco. “A Gravação como Processo de Pensamento”. **Revista da USP** nº 29, março/abril/maio 1996. Disponível em: <<http://www.artebr.com/marcobuti/te2.html>> Acesso em: 24 mai. 2010.

DAWSON, John. **Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales**. Madrid: H. Blume, 1982.

FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.

FORMAN, Milos. **As sombras de Goya**. (*Goya's Ghosts*). Filme em DVD, 2006.

HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. (revised edition). New York: Watson-Guptill, 1981.

HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.

POHLMANN, Angela. “Gravura não-tóxica: uma experiência no ateliê de gravura em metal da universidade (UFPel)”. In: **18º ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP**. Salvador, 2009. Também disponível em: <[http://www.anpap.org.br/18\\_encontro.html](http://www.anpap.org.br/18_encontro.html)> Acesso em: 14 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. “Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona.” In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do RS, n.12, 2005. Disponível em: <<http://www.vanet.com.br/nucleogravuraRS/Boletim12.htm>> Acesso em: 28 out. 2010.